

SUPERVISORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E 2º GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola de 1º Grau Maria Irismar

Maíel Moreira

ANO 1984 PERÍODO _____

**“SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.”**

Lauro Trevisan

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

ESTAGIÁRIOS:(AS) Idelaine de Sousa Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS V - CAJAZEIRAS-Pb.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO
SUPERVISÃO ESCOLAR

ESTAGIÁRIA: IDELSUITE DE SOUSA LIMA

COORDENADORA DO ESTÁGIO: MARIA ELISABETH GUALBERTO DUARTE

PROFESSORES COLABORADORES: MARILENE DANTAS VIGOLVINO

MARIA ILBANIZA GOMES

RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES

| | |
|--|-----|
| . Folha de identificação | 05 |
| . Dedicatória | 07 |
| . Agradecimento | 09 |
| . Apresentação | 11 |
| . Desenvolvimento | 13 |
| . Conclusão .. | 23 |
| . Pontos negativos, positivos, sugestões.... | 25 |
| . Anexo I: relatório do encontro técnico-pe dagógico..... | 27 |
| . Anexo II: texto - O professor e a busca de sua identidade | 29 |
| . Anexo III: texto - O professor, um deser- dado..... | 35 |
| . Anexo IV: questionário | 37 |
| música: A pirâmide..... | 39 |
| . Anexo V: matriz analítica..... | 41 |
| plano de ação pedagógica..... | 43 |
| . Anexo VI: diagnose da escola..... | 45 |
| . Anexo VII: diagnose da comunidade | 65 |
| . Anexo VIII: cartazes | 91 |
| . Anexo IX: Estatuto do Pilotão de Saúde.... | 99 |
| . Anexo X: Jornal Mural..... | 105 |
| . Anexo XI: material didático..... | 107 |
| | |
| . Relatório do 2º grau..... | 123 |
| . Anexo I: questionários | 125 |
| . Anexo II: tabulação | 133 |

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DE 1º GRAU
MARIA IRISMAR MACIEL MOREIRA

I D E N T I F I C A Ç Ã O

Estagiária: IDELSUITE DE SOUSA LIMA ROCHA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - Pb.

Professor Coordenador:

MARIA ILBANIZA GOMES

MARILENE DANTAS VIGOLVINO

RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES

E S T Á G I O S U P E R V I S I O N A D O

Curso: PEDAGOGIA

Habilitação: SUPERVISÃO ESCOLAR

ESCOLA DE 1º GRAU MARIA IRISMAR MACIEL MOREIRA - IC6-Ce.

Duração do Estágio: fevereiro a maio/84.

Diretora da Escola: MARIA ZULEIDE DE LIMA TEIXEIRA.

A você

que não teve ainda a oportunidade de concluir o 3º grau, porque a sociedade capitalista desviou seus direitos, e a verba destinada a EDUCAÇÃO foi p'ra outros fins...

A você

que luta por uma Educação Libertadora...

A minha irmã - Marizita - pelo apoio
e incentivo constante.

"Educar é a arte de revelar a verdade sobre o homem integral, buscar o caminho da libertação inteira do homem todo e de todos os homens". (Mundo Jovem - 124)

A escola deve orientar o homem para ser livre, consciente, crítico, criativo e reflexivo, possibilitando organizar-se, por si mesmo, para que se descubra e descubra outros sendo um caminho para a construção de uma mentalidade saudável e sujeito de sua história.

O bom desempenho do processo educativo requer uma ação constante e conscientizadora. Neste trabalho de ação pedagógica juntamos nossas experiências montando um trabalho sistematizado e criativo para minimizar os desvios de terminados na escola, visando alcançar nossos objetivos para melhorar o processo-ensino-aprendizagem, planejando e orientando atividades, oferecendo sugestões e subsídios aos professores no tocante a recreação, materiais audiovisuais, uso de novos métodos e técnicas de ensino.

O presente trabalho é apenas o relato das experiências adquiridas, das dificuldades encontradas, enfim, uma descrição da parte prática vivenciada pela estagiária de supervisão.

DESENVOLVIMENTO

"As ações educacionais não são neutras. Não há professor neutro ou escola neutra. Ou defende os interesses do Estado, ou interesses próprios ou interesses do homem como pessoa".

(Mundo Jovem - 146)

Ensinar não é "encher" o aluno de conteúdo, é questio -
nar, é fazê-lo agente de sua própria mudança. A práxis da Super
visão deve ser voltada para o diálogo, para o crescimento maior
do homem como pessoa. Cremos que já é hora de perguntar que ti
po de educação estamos oferecendo às crianças. Educação ou ins
trução?

Foi fundamentado nesse questionamento que começamos nos
sa prática na Escola de 1º grau Maria Irismar Maciel Moreira ,
no dia 1º de fevereiro de 1984.

A priori, participamos de um encontro técnico-pedagógico
na Biblioteca Municipal Castro Pinto em Cajazeiras, com a presen
ça de professores da rede estadual e supervisores do 9º CREC ,
com o objetivo de "Repensar a posição atual do professor fren-
te a realidade educacional".

(Vide anexo I)

Na escola, realizamos o plano mensal com os professores,
orientando-lhes nas dificuldades encontradas. Constatamos que a
escola tem uma carência muito grande de um profissional em Su
pervisão para atender ao professorado e a comunidade educativa
consequentemente.

"A escola, então, se não é crítica - libertadora - tor-
na-se lugar em que as pessoas aprendem principalmente a submis-
são, a dominação que é o ensinamento principal da escola capita-
lista".

(Mundo Jovem - março/82)

Repensando sobre essa questão, promovemos o 1º Encon-
tro de Professores da referida escola ou Reunião Pedagógica ,
objetivando colher dados das principais dificuldades no proces-
so ensino-aprendizagem da escola, e debater a situação atual do

profissional em educação. Trabalhamos com o textos: "O professor e a busca de sua identidade" e "O professor, um deserdado", para reflexão, debates e respostas ao questionário proposto. Conforme os depoimentos concluímos que povo educado é povo livre e a liberdade deve começar na escola. Analisamos a situação do professor perante a realidade e a crise pela qual passam os profissionais em educação. Detectamos o descaso das autoridades para com a educação e a defasagem escolar em todos os níveis. Foi aplicada a técnica do cochicho e entoada a música: "A pirâmide".

(Anexos II - III - IV)

Baseado em questionamentos, entrevistas, conversa informal com alunos, professores, administradores e comunidade, **visitás** "in loco", etc., traçamos nosso plano de ação, depois de verificarmos as variáveis da matriz analítica e partimos para a fase de atuação. As variáveis escolhidas foram: baixo nível de aprendizagem em leitura na 1ª série e ausência de campo de pesquisa (acervo bibliográfico), inclusive não existência de livro-texto.

(Vide anexo V)

"Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para saber o que seremos".

(Paulo Freire)

Calcado nessa afirmação passamos para a fase burocrática, elaborando a diagnose da escola já que a mesma não tinha até então qualquer fonte para nos subsidiar no que diz respeito a documentos, por tratar-se de uma escola recém-inaugurada. Através de entrevistas, indagações e pesquisa, foi montada a diagnose da comunidade. Dessa forma, tomamos conhecimento do que a escola foi, analisamos o momento atual e só assim saberemos o rumo a seguir.

(Anexos VI - VII)

A participação dos pais na educação dos filhos é tão necessária quanto a escola. Realizamos reunião de pais e mes

tres, conferindo-lhes a responsabilidade na formação do educando e incentivando-os a tomarem parte ativa na escola.

"A educação alienante acontece em sala ou na escola, quando a professora enfeita as crianças de índios sem esclarecer-lhes a problemática indígena do Brasil; quando comemora uma data histórica e não questiona com os educandos as verdadeiras causas e consequências do fato ou sobre a veracidade dos "heróis"; quando inculcam apenas valores urbanos e amparam a contradição, a dominação e a ignorância".

(Mundo Jovem - 146)

No tocante ao aspecto social fizemos comemorações tais como: carnaval, dia do índio, campanha da fraternidade, dia das mães, páscoa, sendo debatido com os alunos a veracidade dos fatos.

(Vide anexo VIII)

Realizamos com pessoas da comunidade e da FSESP (Fundação Serviços de Saúde Pública), palestras de interesse de todos. Solicitamos a visita de uma assistente social e grantimos a visita constante de médico e dentista da FSESP para atendimento às crianças da escola.

Motivamos a recreação das crianças abrindo-lhes espaço para brincadeiras saudáveis e descobrimos habilidades até então desconhecidas por eles próprios. Mantivemos conversa informal com os alunos orientando-lhes sobre assuntos atuais, fazendo-os se sentirem ativos no processo educacional.

Criamos um Pilotão de Saúde, estabelecendo estatuto, para atendimento de primeiros-socorros à comunidade escolar.

(Vide anexo) IX)

"Todo saber traz consigo sua própria superação. Portanto, não há saber nem ignorância absoluta: há somente uma relativização do saber ou da ignorância. Não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim, na posição daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo".

(Paulo Freire)

Fundamentado nessa citação e acreditando na educação descobridora de valores, fundamos o jornal Mural com o objetivo de integrar o corpo discente à escola, onde ele próprio pesquisa ou elabora as matérias do referido jornal, tendo como organizadora uma professora da escola.

(Vide anexo X)

Dizem os pesquisadores de linguagem que aprendemos a ler, lendo. Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. Mas como aprender a ler se não temos livros?

Partindo dessa pergunta, iniciamos a fundação da biblioteca da escola, com campanhas nos colégios e às editoras. Enviamos requisições para remessas futuras e conseguimos livros-textos para atendimento imediato aos alunos.

"Eu espero na medida em que começo a busca, pois não seria possível buscar sem esperança. Uma educação sem esperança, não é educação". (Paulo Freire)

Parafraseando Milton Nascimento quando diz: "mas renova-se a esperança, nova aurora a cada dia e há de se cuidar do broto p'ra que a vida nos dê flor e fruto", refletimos sobre a problemática educacional quando realizamos com os professores, sessões de estudo com textos alusivos à educação. A educação brasileira depende da linha de ação que temos e nossa esperança deve ser calcada na nossa atuação diária. Não devemos esperar que outrem promovam "educações" mas que cada um de nós faça sua parte.

Vale salientar que o nosso trabalho não se restringiu apenas em orientações, partimos sobretudo para algo mais prático. Já que nossa ação se voltou para o desenvolvimento em leitura na 1ª série, por ser esta a maior defasagem da escola, confeccionamos juntamente com a professora, cartazes e material didático, incentivando-a a usar novas técnicas, comprovando a vantagem com elas obtidas. A convite da professora participamos quase que diariamente de suas aulas fazendo demonstrações e uso de material confeccionado tais como: cineminha, olho vivo das vogais, das sílabas e das

palavras, jogos de dominó, ditado mudo, distribuição de fichas silábicas para a formação de palavras no quadro de giz, formação de pequenas palavras com sílabas distribuídas em caixa de fósforo, apresentação de palavra-chave para obter redações ora is e reconhecimento das famílias silábicas, exploração de gravuras para descrição e desenvolvimento do vocabulário.

Fizemos ainda substituições de professores na ausência dos mes mos e auxiliamos os administradores em quaisquer necessidades para o bom andamento do desempenho escolar.

CONCLUSÃO

A educação brasileira como educação bancária que é, necessita urgentemente de uma mudança por parte de todos os segmentos da sociedade e com maior ênfase entre educadores e educandos.

Neste trabalho que não acabamos de realizar, por que educação não acaba nunca, mas que demos um primeiro passo na história de sua realização, tomamos consciência de que ser educador exige de cada um de nós uma consciência crítica de si mesmo e não um dar de si, mas um dar -se total pela causa.

Foi sobretudo grato, apesar das dificuldades encontradas, talvez pela deficiência escolar que temos pela pouca causa que é dada a educação nesse país.

No entanto, foi válido o esforço, a luta, o repensar e principalmente a ajuda que demos à escola. Não sabemos ao certo se nossos objetivos foram totalmente alcançados, mas acreditamos no nosso trabalho porque foi realizado sem imposições, partindo das necessidades e tendo como ápice a melhoria da educação.

PONTOS NEGATIVOS

- Pouco embasamento na disciplina Princípios e Métodos de Supervisão ;
- muitas atividades para serem realizadas em curto espaço de tempo;
- coordenadores do estágio com orientações divergentes;
- desencontro da turma e dos coordenadores;
- orientações parceladas;
- Não assistência (visita) mensal dos coordenadores à escola;

PONTOS POSITIVOS

- A boa acolhida na escola;
- o apoio e simpatia dos administradores;
- o interesse dos professores;
- a organização da escola.

SUGESTÕES

- que a equipe de coordenadores chegue a um consenso e as orientações coincidam;
- que nos encontros semanais seja garantida a presença de estagiários e coordenadores para não haver quebra de informações, assim como evitar o distanciamento da turma entre si;
- que o trabalho burocrático seja realizado no período que antecede o estágio supervisionado;
- que as orientações sejam dadas todas de uma vez, para que não sejam queimadas algumas etapas;
- que haja mais visitas dos coordenadores às escolas;
- que o professor de Princípios e Métodos de Supervisão seja substituído.



Relatório : 1984.01

Equipe : _____ : Idelzuite

Escolas : E de 1º Grau Maria Irismar Naciol Moreira

Colégio Comercial Municipal Monsenhor Constantino Vieira

Cidades : Icó e Cajazeiras

Observações e Comentários Gerais : 1º e 2º Graus

Idelzuite :

No que se refere ao trabalho supervisionado a estagiária foi dinâmica nas atividades didáticas desenvolvidas muito bem quanto a : metodologia utilizada, objetivos e conteúdos trabalhados, relacionamento na Instituição, desempenho, ética etc...

Vale ressaltar que tive pouca oportunidade de visitar a estagiária, entretanto, as poucas contatos com a mesma, pude observar que sua atuação foi boa, e o seu estágio satisfatório. Considerando que a estagiária trabalhou sozinha e teve poucas orientações a minha nota é 90 .

Um abraço

Professora Iribaniza (Biba)

Média Geral do Estágio : 090 (1º e 2º Graus)

Professora do Estágio : _____

Cajazeiras _____/_____/1984 .

Maria Elisabeth Custódio Lavarda
Coordenadora do Estágio Educ. I e II
Ano 1984 Período 01
Cajazeiras - Paraíba

08 / 11 / 1984

Relatório do 1º encontro técnico-pedagógico realizado pelas supervisoras do 9ª CREC, o qual se deu em 01 de fevereiro do ano em curso, na Biblioteca Municipal Castro Pinto em Cajazeiras e teve como participantes professores da rede estadual e estagiárias do curso de Pedagogia - Supervisão e Administração Escolar - da UFPB - Campus V.

O encontro teve como objetivo: "Repensar a posição do professor frente a realidade educacional". O texto em estudo foi: "O professor e a busca de sua identidade", de Sulami Paiva de Azevedo; seguido de reflexão em grupo, debates, questionamentos e respostas ao questionário distribuído, coerentes com o pensamento do grupo.

Depois da sessão de estudo, voltou-se ao grande grupo e iam surgindo discussões dos temas abordados e até divergência do ponto de vista das estagiárias com os professores, pois os mesmos ainda perderam a idéia de educação conservadora e não acreditam no processo de mudança. Não confiam em nossa ação renovadora e partem do pressuposto que nossas atitudes são frutos do entusiasmo e inexperiência.

Evidenciou-se a necessidade que os professores têm, não só a nível de Cajazeiras ou da região, mas de modo geral, de saber solucionar métodos coerentes com a realidade dos alunos, desenvolvendo o diálogo, despertando o interesse e idéias criativas dentro de seus direitos; fazendo com que o aluno seja participante e não apenas ouvinte. Estabelecendo e criando condições de diálogo entre pais e mestres, levando incentivo para que estes possam com mais entusiasmo, tomar parte na vida estudantil de seus filhos.

Foi lida a poesia "Ao professor" de Tereza Gelly de Andrade e concluímos que o encontro foi proveitoso, no sentido do objetivo exposto ter sido alcançado, deixando a desejar a participação ativa de todo o grupo e a não aceitação às propostas de mudança. Será tarefa dos educadores de Cajazeiras, repensarem no que diz respeito a posição desses profissionais, cultivando o senso crítico e demonstrando o momento sócio-econômico-político-cultural do brasileiro, em especial dos profissionais em educação.

Cajazeiras-Pb., 01 de fevereiro de 1984

O PROFESSOR E A BUSCA DE SUA IDENTIDADE

Nossa principal obrigação aqui são os professores de primeiro e segundo graus, e como estabelecermos princípios para a nossa resistência.

Partimos de um pressuposto: o de que nós, professores, perdemos identidade. Assim entendemos, porque hoje nos mostramos boicotados, manietados, impedidos em nossa função pelas limitações determinadas por uma política educacional definida. Não vemos nossa situação hoje como ocasional, mas como resultado consequente e natural dos atos que provocaram a situação em que nos encontramos, ou melhor, em que nos perdemos de nós mesmos.

A política educacional a que nos referimos definiu como seu objetivo o aumento do número de vagas oferecidas à população em idade escolar. Foi de finido profissionalizar-se o colegial, isto é, formar técnicos. Precisamos de operadores técnicos, em todas as áreas, e com urgência.

A partir da aplicação dessa política podemos observar algumas consequências. Vejamos algumas delas: 1) Aumentaram as vagas, visando a quantidade em detrimento da qualidade; 2) para que isso ocorresse rapidamente, diminuíram-se os currículos dos cursos (em todos os níveis, aliás, de 1º, 2º e 3º graus); 3) abreviou-se a duração dos cursos; 4) eliminaram-se algumas disciplinas, em especial Filosofia e Sociologia; 5) agregaram-se disciplinas, até diversas, como História e Geografia; 6) foram criadas cadeiras ideológicas, como EMC por exemplo; 7) sem preparação especial, intitulou-se profissionalizante todo o curso colegial; 8) um maior número de profissionais, dentre eles professores, foram "formados"; 9) um maior número de professores foi contratado; 10) maior oferta de mão-de-obra ocasionou uma baixa de salários; 11) com salário menor precisamos trabalhar mais para tentarmos manter nossa qualidade de pequeno-burgueses; 12) trabalhando um maior número de aulas, vamos, obrigatoriamente, preparar menos nossas aulas; 13) mal preparando nossas aulas, imprimimos, obrigatoriamente, menor qualidade do ensino; 14) precisando dar mais aulas, trabalhamos em várias escolas; 15) com várias escolas, passamos correndo por todas elas; 16) assim, não ligamos à escola, não nos relacionamos, às vezes, nem mesmo com colegas de nossa própria área de ensino; 17) sem nos relacionarmos, ficamos dispersos, desunidos, enfraquecidos; 18) não preparando nossas aulas, baixamos o nível de ensino e despreparamos novos profissionais; 19) resultamos despreparados pelo baixo nível de ensino que tivemos; 20) assim desqualificamos e baixamos também o nosso nível profissional; 21) trabalhando mais, desgastamo-nos mais, tanto física como mentalmente; 22) com salários baixos, caímos socialmente; 23) perdemos nosso prestígio social; 24) proletarizamo-nos efetivamente.

por diante, encontrando outras consequências.

Visto isso, lembremos como era identificado antigamente o professor; ele era modelo, um líder, um exemplo da moral, do tipo social, era um destaque social e profissional. O professor era um paradigma prestigiado e privilegiado. Era a típica classe média brasileira.

Hoje, no entanto, observamos como que uma tentativa do sistema em fazer identificar o professor como uma espécie de "Anchieta de nossos dias", o professor-sacerdote, que a tudo se presta e se submete em prol da educação. Um modelo que não questiona o sistema. Um modelo mistificado que não deve, por isso mesmo, dar exemplos negativos, fazendo greves, discutindo baixas coisas terrenas como salários, melhores condições de trabalho.

Ora, devemos buscar chegar a encontrar nossa verdadeira identidade. Essa busca não é um simples resultado automático, mas o resultado de todo um processo.

E como chegarmos a isso? Parece-nos que é necessário todo um questionamento, todo um questionar-se. Colocar-se questões como: o que se faz? (isto é, qual é a nossa função?), por que se faz? (por que fizemos a opção do magistérios?), para quem se faz? (qual é a nossa clientela?), como se faz? (qual é a nossa posição profissional, nossa proposta?).

O professor, a nosso ver, deve assumir uma posição no mundo, necessariamente. E esse posicionamento é virtualmente ideológico. Seja qual for, é fundamental. Essa busca já caracteriza uma tentativa de melhoria do nosso fazer de professor.

O professor que questiona o seu fazer, que busca situar-se, vai descobrir que sozinho é impotente. Necessário é que nos unamos a outros colegas, que busquemos essa união. Natural é que tentemos trocar nossas experiências. O isolamento só nos é corrosivo. Entendemos que o fundamental é a nossa união, é a nossa força, o nosso poder de transformação. Assim, chegaremos a nossa verdadeira identidade. Somos hoje, simplesmente, trabalhadores assalariados, sem nenhum privilégio ou prestígio. Profissionalmente, não representamos nenhum exemplo compensador, desejável aos jovens. Ninguém tem entusiasmo em ser professor. Nossa profissão está deixando de ser uma opção para ser a demonstração da falta de. Nossa profissão torna-se apenas um "bico". Em nossa sociedade machista, já não atrai os homens. Tende a ser apenas mais uma ocupação feminina. É o que dará a ajuda que a mulher pode fazer à renda familiar. Socialmente não há prestígio no ensino - é a época dos técnicos e tecnocratas, dos operadores e não dos criadores. Economicamente, proletarizamo-nos. Não temos, pois, porque defendermos, como querem

que façamos, uma classe que não é a nossa. Coisa que ainda, em grande parte, continuamos fazendo.

É para acabar com essas ilusões que estamos juntos aqui. É para isso que devem servir esses nossos encontros. Não vimos aqui simplesmente aplaudir estrelas acadêmicas. Vimos para tentar mais um exercício de união: Tentemos fazer desse mais um encontro, o encontro de nós mesmos.

SULAMY PAIVA DE AZEVEDO, professor da Faculdade
de Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

Rio, julho/80 - XXXII - SBPC.

O PROFESSOR, UM DESERDADO

João Batista dos Santos

Atenção! Atenção! Neste 15 de outubro, pede a palavra um dos homenageados!

Poesia à parte, preocupações de beleza verbal à distância, tracemos o perfil de alguém "à nossa imagem e semelhança". O que quer dizer: vamos encontrar-nos nessa figura. Fictícia até certo ponto, mas real em quase tudo. Sobretudo se for professor de ensino médio.

Quem é este, de quem se exige formação superior, comprovada com diplomas, registros, concursos e a quem se paga menos do que a certos profissionais de nível médio?

Quem é este a quem a didática atribui plena autoridade em sala de aula, mas em quem os donos da educação não confiam nem mesmo dentro da classe?

Quem é este cujas horas de trabalho são mais descontadas do que contadas, cujas faltas ao serviço possíveis e até fortuitas, são mais anotadas do que o tempo gasto em preparação de aulas ou correção de provas?

Quem é este, constante e circunstantemente vigiado por olhos que nem receberam um vernizinho de relações humanas, na quase totalidade dos casos?

Quem é este, profissional de n

vel superior a quem se alerta: "cuidado, aí vem uma fiscalização!" como se ele fora um vira-latas da profissão ou um traficante do ensino?

Quem é este, com quem geralmente não se repartem os frutos da vitória dos "filhos inteligentes" no resultado dos vestibulares, mas a quem se atribui unicamente suas derrotas?

Quem é este, que pertence a uma classe que aprendeu a chorar e a se lamentar, mas não aprendeu ainda a lutar?

Quem é este que forma os eleitores, os futuros deputados e senadores, e quase não tem nenhuma voz e em seu favor nas câmaras e assembleias?

Quem é este que não fala porque não acredita mais? E se coloca suas preocupações nas linhas de um artigo, resta-lhe sempre o pensamento de ter corrido o risco das reações de cima?

Tríamos longe nos terrenos das indagações. Afinal, o homem é o único ser que se questiona. Não foi melhor lançá-los do que nos perdermos em palavreados ociosos e bonitos?

De palavras anda cheio o mundo. Res non verba! diziam os latinos. E nós lhes damos razão: em nossa ho

QUESTIONÁRIO

- Qual o perfil do aluno desta escola?

Se houve mudanças no comportamento, na aprendizagem, quais foram essas mudanças?

- Quais as principais dificuldades?

- Quais as causas mais prováveis de reprovação?

- Quais as causas de repetência?

- Há evasão escolar? Quais as possíveis causas?

- Como é a sua maneira de dar aulas?

A PIRÂMIDE

Na terra dos homens pensada em pirâmide
Há poucos em cima e muitos na base. (bis)

Na terra dos homens pensada em pirâmide
Os poucos de cima esmagam a base. (bis)

Ó POVO DOS POBRES
POVO DOMINADO,
QUE FAZES AÍ
COM O AR TÃO PARADO?
O MUNDO DOS HOMENS
TEM QUE SER MUDADO
LEVANTA-TE POVO,
NÃO FIQUES PARADO!

Na terra dos homens pensada em pirâmide
Viver não se pode pelo menos na base. (bis)

O povo dos pobres que vive na base
Vai fazer cair a velha pirâmide. (Bis)

E a terra dos homens
Já sem a pirâmide
Pode organizar-se em fraternidade (bis)

Ninguém é esmagado na nova cidade
todos dão as mãos em viva unidade (bis).

| VARIÁVEIS | INDICADORES | ANÁL. DOS INDICADORES | PROGNÓST. |
|--|---|--|--|
| - Baixo nível de aprendizagem em leitura oral na 1ª série do 1º grau | - 80% dos alunos da 1ª série apresentam baixo índice de aproveitamento em leitura, especificamente na formação estrutural da palavra. | - Falta de embasamento na série anterior; - alunos oriundos de escolas diversas; - redução de técnicas em sala de aula; - falta de livro-texto; - ausência de material didático. | - ti si uti nov es - u - p dad |
| - Não existência de campo de pesquisa (acervo bibliográfico). | - 100% dos alunos não possuem livro-texto ou qualquer outra fonte de leitura e/ou pesquisa. | - Escola recém-inaugurada; - falta do poder aquisitivo; - descaso das autoridades. | - Re liv ras de - C vro |

U MARIA TRISMAR MACIEL MOREIRA

| ES | RES.NECESSÁRIO | MAT.NECESSÁRIO | OBSTÁCULOS | CRONOGRAMA |
|---|---|--|--|--|
| monstra materi- cos, o métodos amenizar dades; écnicas; r ativi- vadoras. | -Administradores -Professores | -Sala; -quadro de giz -cartazes -fichas -jogos -livros -jornal mural | -Falta de re- cursos materi- ais e finan- ceiros; -falta de au- las departa- mentais para confecção de material e sessões de es- tudo. | 1ª semana-abril 2ª semana-abril 3ª semana-abril 4ª semana-abril 1ª semana-maio |
| o de edito- randa do li- égios. | -Administrado- res; - Professores; - Alunos. | -campanhas -livros -revistas -estantes -documentos | -Não atendimen- to imediato pe- las editoras; -falta do po- der aquisitivo -descaso da co- munidade. | fevereiro - maio. |

JUSTIFICATIVA

Em visita à Escola , constatamos que 80% dos alunos de 1ª série - turno tarde - têm dificuldade em leitura, especificamente na formação estrutural da palavra, ou seja, não sabem unir as sílabas corretamente.

Verificamos também que na Escola não há livro-texto ou qualquer outra fonte de pesquisa e/ou leitura.

Serão utilizadas técnicas de silabação para repor a deficiência existente em leitura; e feitas requisições de livros às editoras e a comunidade.

OBJETIVOS

GERAIS:

- Desenvolver métodos apropriados para alcançar maior rendimento em leitura.
- Fundar uma mini-biblioteca para desenvolver o hábito de leitura na Escola.

ESPECÍFICOS:

- Aplicar atividades específicas e sistemáticas para melhorar o desempenho em leitura.
- Utilizar meios que facilitem a aprendizagem em leitura.
- Solicitar petição de livros às editoras e comunidade.

CLIENTELA

Alunos - 1ª série.

Professores

Alunos

Professores

Funcionários

- Entrevista da comunidade
- Observação da situação da comunidade
- Observação em sala de aula
- Conversas de leitura para combater a falta de interesse
- Conversas com os pais para esclarecer as dificuldades sentidas com a leitura
- Reunião com os pais para discutir os problemas de aprendizagem
- Reunião com a comunidade para discutir as dificuldades na aprendizagem
- Visita "in loco" para verificar a situação da comunidade
- Realização de atividades de leitura
- Criação de um clube de leitura
- Realização de reuniões com os pais para discutir a importância da leitura
- Realização de reuniões com a comunidade para discutir a importância da leitura
- Aquisição de livros para a biblioteca
- Realização de atividades de leitura para a comunidade
- Criação de um grupo de leitura
- Realização de reuniões com os pais para discutir a importância da leitura
- Realização de reuniões com a comunidade para discutir a importância da leitura
- Campanha de leitura para a comunidade

ATIVIDADES

CRONOGRAMA

| | |
|--|-------------------------|
| com administradores, professores, alunos e membros com o intuito de obter informações para a realização da Escola e Comunidade. | fevereiro/84 |
| sala de aula para colher dados sobre a defazagem. | 1ª semana - março |
| reunão com professores no tocante aos problemas em vista a causa da deficiência e meios de | 1ª semana - março |
| reunão com alunos para coletar dificuldades por orientá-los no aspecto higiênico e cuidados gerais e objetos a eles pertencentes. | 2ª semana - março |
| reunão pedagógica com todos os professores da escola, com discussão, debates e questionário para apresentação de problemas cruciantes. | 3ª semana - março |
| reunão com pais e Mestres para torná-los conscientes da necessidade de participação na escola e atribuir-lhes responsabilidade dos educandos. | 4ª semana - março |
| reunão "às classes, para tentar deliberar problemas de leitura. | 4ª semana - março |
| realização de festividades em datas comemorativas, enfatizando o caráter pedagógico. | fev., mar., abril, maio |
| reunão de Saúde, com atendimento de primeiros-socorros e integração do corpo discente à escola. | 1ª semana - abril |
| realização de palestras com pessoas da comunidade, sobre Higiene e Saúde. | 2ª semana - abril |
| reunão com médicos e material curativo, com a FSESP, para a realização de lotação de Saúde e doação constante de flúor para prevenção de cárie. | 2ª semana - abril |
| reunão pedagógica para incentivar o hábito de leitura e produção dos alunos nos movimentos escolares, tais como recitações de poesias, pensamentos, notícias, etc., para o preenchimento do referido jornal. | 3ª semana - abril |
| reunão pedagógica realizada nos colégios e requerimentos feitos para a fundação da biblioteca. | 4ª semana - abril |

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS - V - CAJAZEIRAS-PB.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO - PEDAGOGIA VII
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR
ESTAGIÁRIA: IDELSUITE DE SOUSA LIMA

DIAGNOSE DA ESCOLA DE 1º GRAU MARIA IRISMAR MACIEL MOREIRA.

DIAGNOSE ESCOLAR

Apresentação:

Educar é caminhar juntos para a realização de todos. A educação amplia os horizontes do indivíduo, fazendo-o agente de mudança na sociedade. A escola é o retrato da sociedade da qual ela faz parte. Com esse trabalho, teremos uma diagnose, ou seja, uma descrição promenorizada da Escola de 1º Grau Maria Irismar Maciel Moreira, no que diz respeito a sua estrutura e funcionamento.

Instituição:

Escola de 1º Grau Maria Irismar Maciel Moreira.

I - CONDIÇÕES FÍSICA DO PRÉDIO QUANTO A:

-Histórico do nome da escola e fundação:

A Escola de 1º Grau Maria Irismar Maciel Moreira foi inaugurada em 30 de julho de 1983 pelo governador do estado - Prof. Luiz Gonzaga Mota; pelo prefeito Municipal Dr. Aldo Marcozzi Monteiro e pelo deputado estadual Dr. José Walfredo Monteiro. Esta Escola é uma instituição educativa de propriedade do município doado ao Estado, que mantém atualmente o curso de 1º Grau com as quatro séries iniciais. Seu nome foi dado em homenagem a uma ilustre personalidade icoense que exerce o magistério há 40 anos em sua terra natal, sendo exemplo de dedicação e trabalho para o engrandecimento da educação local.

- Limites e localização:

Localiza-se à rua São Geraldo, s/n., no bairro do Matadouro e limita-se ao norte com a Serraria do Sr. Clementino Guedes da Silva; ao Sul, com a residência do Sr. José Vieira da Silva; a leste com a rua São Geraldo e a oeste, com o rio Salgado.

- População Escolar:

A Escola atende uma população de 370 alunos.

- Segurança, acesso e adequabilidade às condições geográficas

As condições de acesso são favoráveis - servida por vias pavimentadas e as condições de segurança adequadas. Conta com um vigia dando assistência aos três turnos. A adequabilidade às condições geográficas são precárias, principalmente no turno da tarde por ser quente demais e não ter condições de recreio e dificuldade inclusive para dar aula, pelo enorme calor existente.

- Área e espaço que dispõe a escola:

| | |
|-----------------|----------------------|
| Terreno total | 787,50m ² |
| Área coberta | 227,30m ² |
| Área descoberta | 560,20m ² |
| Frente | 20,90m. |

Vale salientar que a escola dispõe de terreno para realização de futuras construções.

| | |
|---------------------------|----------------|
| Tipo de cobertura: | telhas |
| Tipo de construção: | tijolos |
| Tipo de instalação: | elétrica |
| Serviço de abastecimento: | água encanada. |
| Piso: | cimento |
| Capacidade oferecida: | 400 alunos |

Terreno que dispõe a escola para utilização imediata:

A Escola dispõe de 560,20 m² de área construível, podendo ser bem aproveitada em salas de aula, biblioteca, quadra de esporte, etc.

-Aspecto físico da escola que pode ser melhor aproveitado para atendimento às diversas atividades curriculares:

A Escola não dispõe de nenhuma área de fácil utilização exceto se houver o processo de construção.

-Mobiliário e equipamento escolar:

-Disponibilidade e utilização

-Estado de conservação

equipamento escolar:
 .disponibilidade a utilização
 .estado de conservação.

| Quant. | Material | Condições | útil | n/útil |
|--------|--------------|-----------|------|--------|
| 159 | carteiras | B | x | - |
| 159 | cadeiras | B | x | - |
| 01 | cadeira | P | - | x |
| 04 | biroux | B | x | - |
| 02 | estante | B | x | - |
| 01 | fichário | B | x | - |
| 01 | máquina | O | x | - |
| 01 | perfurador | B | x | - |
| 01 | tesoura | B | x | - |
| 01 | granpeador | B | x | - |
| 01 | almofada | B | x | - |
| 02 | pincéis | B | x | - |
| 01 | filtro | B | x | - |
| 01 | cesto | B | x | - |
| 01 | carro de mão | R | x | - |
| 23 | colheres | R | x | - |
| | pratos | R | x | - |
| 01 | balde | B | x | - |
| 02 | cinzeiro | B | x | - |
| 02 | facas | B | x | - |
| 02 | Caldeirões | B | x | - |
| 01 | Bandeija | B | x | - |
| 01 | fogão | B | x | - |
| 01 | botijão | B | x | - |
| 04 | copos/vidro | B | x | - |
| 06 | xícaras | R | x | - |
| 01 | chaleira | B | x | - |
| 01 | leiteira | B | x | - |
| 01 | panela | B | x | - |
| 01 | rodo | B | x | - |
| 04 | vasouras | B | x | - |
| 01 | pá | B | x | - |
| 01 | enxada | B | x | - |

II - RELATIVO A ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA:

1 - SERVIÇOS OFERECIDOS:

1.1. - Inspessão Escolar - é feita bimestralmente pela Delegada de Ensino da 4ª DERE (Delegacia Regional de Educação), mas é feita unicamente no sentido de cobrança de planos, diários e pontos de funcionários.

1.2 - Cantina - oferecida a merenda escolar.

1.3 - Grupo de Pais e Mestres - a escola não tem um círculo de pais e mestres organizado legalmente, porém, no final de cada bimestre há reuniões, palestras, com o objetivo de integrá-los à escola e acompanharem o rendimento escolar de seus filhos.

1.4 - Pilotão de Saúde - criado recentemente com a orientação da estagiária de supervisão, ainda funciona de maneira precária, mas limita-se a pequenos curativos e doação de comprimidos no uso devido de suas aplicações. É feito semanalmente a aplicação de flúor com a orientação da FSESP.

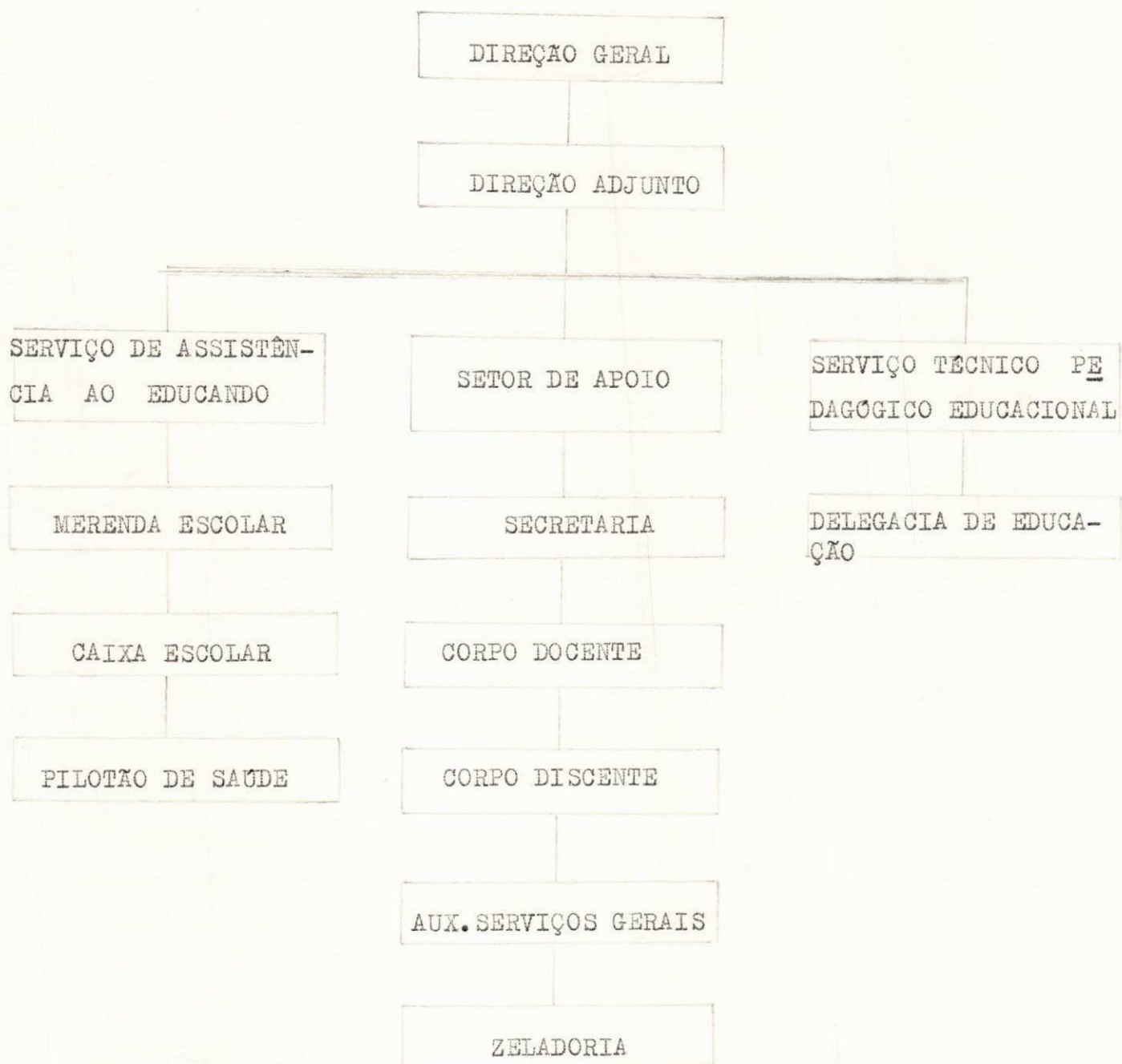
1.5 - Jornal Escolar - funciona apenas um jornal mural para apreciação dos que fazem a escola, enfocando assuntos internos e notícias gerais de interesse de todos. Tem como objetivo integrar o corpo discente à escola.

1.6 - Caixa escolar - é arrecadado uma quantia com taxas de matrícula e mensalmente cobrada uma pequena taxa que é aplicada nas despesas da escola, tais como: gás, café, açúcar e o restante é enviado a Unidade Setorial. Essa aplicação é feita em função do aluno.

1.7 - Assistência médico-odontológica - é feita periodicamente pela FSESP (Fundação Serviços Saúde Pública), com visitas dos alunos ao consultório na ocorrência de algum problema e semanalmente é feita a aplicação de flúor pelas professoras, mas com a supervisão da FSESP.

2 - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ESCOLA

2.1 - O R G A N O G R A M A



2.2 - Turnos e horários de funcionamento:

Funciona 3 turnos: de 7:00 às 11:00 hs., de 13:00 às 17:00 hs., e das 18:30 às 21:30 hs.

2.3 - Nº de alunos por séries:

Alfabetização 69

1ª série 103

2ª série 36

3ª série 24

Educação integrada: 132

241
132

2.4 - População escolarizável:

Frequentam 370 alunos.

241
132
373

2.5 - Origem:

Urbana.. 50%

Semi-urbana..... 40%

Rural..... 10%

2.6 - Evacuação Escolar 14,28%

Os motivos pelo que se pode constar são: falta de acompanhamento dos pais no processo ensino-aprendizagem dos filhos, necessidade de outras ocupações para suprir a baixa renda, falta de livro texto.

2.7 - Recuperação.....ano base 1983

2.8 - Repetência.....47,14% ano base 1983

2.9 - Principais ocupações do aluno em trabalhos extra-classe:

Uma certa quantidade de alunos trabalham na emergência, outros vendem leite e verduras. As tarefas escolares têm pouco acompanhamento dos pais.

2.10 - Relação do corpo técnico-administrativo da escola.

2.10.1 - Regime de trabalho

2.10.2 - Qualificação

2.10.3 - Função que ocupa.

| Nome | Regime | Qualif. | Função | Ocup. | Horár |
|----------------------------------|--------|-------------|------------|-------|-------|
| Ana Farias da Costa | Cont. | 4º Pedagóg. | Vice | Trab. | N |
| Clara Lêda Sampaio | " | 4º " | Prof. | - | M |
| Clébia Mª Menezes de Aquino | " | 4º " | Secret. | - | M/T |
| Francisca Tavares da Silva | " | - | Aux.Serv.- | - | T |
| Irene Cândido Martins | " | 4º " | Dat. | - | N |
| Jaceme Evangelista de S.Honorato | " | L.Curta | Vice | - | T |
| Joana da Silva Xavier | " | 4º Pedagóg. | Prof. | - | N |
| Josefa Leandro Nogueira | " | - | Aux.Serv.- | - | M |
| Liduína de Vasconcelos Yesbik | " | 4º " | Prof. | - | T |
| Luíza Maria Clares | " | 4º " | Prof. | - | M |
| Luzia Alexandrina de Andrade | " | 4º " | Prof. | - | N |
| Maria Aurília de Lima | " | 4º " | Prof. | - | M |
| Maria do Carmo N.Carvalho | " | 4º " | Prof. | - | T |
| Mª de Fátima P. dos Santos | " | 4º " | Prof. | - | M |
| Maria Joscilene Amancio | " | 4º " | Prof. | - | N |
| Maria Lianice Rodrigues | " | 4º " | Prof. | - | M |
| Maria Lucimar Pereira Amaro | " | 4º " | Ag.Admin.- | - | M |
| Maria Rosa da Silva | " | 4º " | Prof. | - | T |
| Maria Zuleide de L. Teixeira | " | L.Curta | Diretora | - | M |
| Mirvânia de Lima Silva | " | - | Aux.Serv.- | - | N |
| Ozineide Penaforte da Silva | " | 4º Pedagóg. | Prof. | - | N |

2.11 - Característica sócio-econômico-cultural (família x comunidade)

2.11.1 - Ocupação dos pais - os pais são agricultores e a maioria trabalham em emergência.

2.11.2 - Renda Familiar - salário emergência: 15.290,00

2.11.3 - Constituição da família - uma média de 8 pessoas por família

2.11.4 - Grau de instrução dos pais - semianalfabetos em sua maioria.

Dados relativos à saúde: têm saúde regular, sendo observável o alto grau de desnutrição presença de verminose e constante epidemia de gripes.

III - RELATIVO A SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM:

- Planejamento de ensino: o planejamento é feito mensalmente, mas a aplicação é flexível conforme o nível de desenvolvimento da turma.

- Metodologia e técnicas utilizadas - a metodologia é quase sempre aula expositiva, mas há esporadicamente apresentação de cartazes e jogos. Deixando assim, a desejar as necessidades básicas de técnicas de aprendizagem.

- Disponibilidade do aluno e professor:

A Disponibilidade dos alunos os mesmos se restringe ao horário de aula, não dispondo de tempo em outro horário para funções curriculares.

- Nível de envolvimento do aluno e professor:

O entrosamento entre professor e aluno é satisfatório, havendo respeito mútuo, mas a participação dos alunos ainda é passiva.

- Relato das principais defazagens que afetam o processo ensino aprendizagem dentro das áreas de estudos e disciplinas:

As Principais defazagens se registram pela falta de acompanhamento dos pais nas tarefas escolares, falta do livro texto e limitado uso de técnicas em sala de aula.

- Perfil do aluno formado por esta escola e comunidade:

Os alunos aqui formados têm um conceito regular, não obtendo maior classificação devido as dificuldades sócio-econômica, mas têm se notado mudança de comportamento e maior participação nos assuntos que lhe dizem respeito.

- Sistema de recuperação, reprovação e repetência:

Conforme DG-I da Lei 5692/71, em anexo.

UNIVERSIDADE FERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS - V - CAJAZEIRAS - Pb.
CURSO - PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ESTAGIARIA: IDELSUITE DE SOUSA LIMA
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR
ESCOLA DE 1º GRAU MARIA IRISMAR MACIEL MOREIRA

DIAGNOSE DA COMUNIDADE - IC6-CE.

Apresentação:

O homem é produto do meio em que vive, porque está entranhado, inserido nele. A escola é o 4º grupo social que o homem participa e dele depende grande parte de sua vida. A Escola de 1ª Grau Maria Inês de Almeida Moreira está inserida na comunidade do bairro Matadouro e tem por isso uma verdadeira visão do ambiente em que a mesma está localizada e uma idéia coerente do meio em que vive os educandos.

I - Aspectos físicos:

. Limites, localização, população rural:

- A escola de 1ª Grau Maria Inês de Almeida Moreira localiza-se no bairro Matadouro que se limita ao norte, com o bairro Sr. do Bonfim, especificamente com a rua de mesmo nome; ao sul com a Rodovia asfaltada SP 156; a leste, com a Rua Coronel Agostinho José Barros e a oeste com o Rio Jalgado.

- O município de Itá localiza-se na Região Centro Sul do Ceará, a 370 Km. de Fortaleza e se limita ao norte, com Jaguaribe e Pereiro; ao sul com Cedro, Urary e Lavras da Mangabeira; a leste com o Rio Grande do Norte e a Paraíba; a oeste com Iguatu e Crato.

A população do município é de aproximadamente 60.000 habitantes. A sede conta com 18.005 habitantes e 3.300 domicílios.

I.1 - Relativo a habitação:

A população atual é de aproximadamente 11.005 habitantes e a urbana de 10.005 hab.

A população do bairro é proveniente da maioria da zona rural, muito embora muitos habitantes tenham se deslocado do próprio bairro. As casas do bairro são de posse de porte, mas todas bem conservadas. Há serviço hidráulico, mas não há saneamento básico. A rede de energia elétrica da cidade é mantida pela COELCE e proveniente da CUTEF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco), mais precisamente da Usina de Cachoeira de Paulo Afonso.

A habitação da cidade é de modo geral satisfatória. A cidade é plana, as ruas largas e largas; as casas bem cuidadas e novas em sua maioria; conta com construções recentes de casas luxuosas e apartamentos e é conhecida como Cidade dos Sobrados por manter o estilo barroco em seus sobrados do tempo do Brasil.

II - RELATIVO A SAÚDE:

A cidade conta com:

01 local de atendimento - atendimento particular;

01 hospital e Maternidade de grande porte - atendimento particular, INAPES, TUPURAI;

01 clínica médica, 02 de olhos, 03 odontológicas;

06 farmácias.

II.1 - Tipos de serviços médicos:

O atendimento médico é profilático, cirúrgico e curativo.

II.2 - Tipos de serviços médicos oferecidos à comunidade:

Para prestar serviço médico à comunidade, a cidade conta com a FSESP (Fundação Serviços de Saúde Pública), no sentido de prevenção de doenças através de vacinação em massa, atendimento integral de gestantes de 0 a 9 meses; atendimento às crianças; serviços médicos e odontológicos a comunidade escolar; serviços médicos à população carente e profilática à comunidade geral em campanhas de vacinação e tratamentos aos portadores de tuberculose, sífilis, hepatite, etc.

II.3 - Principais doenças na escola:

As doenças na escola são aquelas relacionadas com a falta de nutrição adequada de alguns alunos, condições das famílias; e de hábitos anti-higiênicos. Todas as crianças entram com vacinação, que é o primeiro episódio de prevenção.

II.4 - Serviços prestados no ambiente:

- Atendimento de Emergência - São serviços oferecidos em caráter de emergência, visando à prevenção de agravos e atendimento de casos de emergência, com o objetivo de prestar atendimento de primeiros socorros aos educandos. Funcionam de maneira primária, ou seja, apenas com pequenos curativos e uso de medicamentos sem contra-indicação, de devido uso de suas necessidades.

- Merenda Escolar - para suprir a necessidade alimentar dos alunos é oferecida a merenda em intervalos de aulas.

Na cidade existem:

- O biblioteca pública (com acervo próprio) que funciona em parte superior do teatro, mas o acervo bibliográfico ainda está muito aquém do desejado;

- O grupo de teatro arbor - que encontra barreiras para apresentar suas peças, pelo costume anti-cultural do povo e pela exigência municipal na cobrança de taxa excessiva de ocupação do teatro pelo grupo.

- O teatro municipal - de grande valor artístico-cultural, pela presença da estrutura barroca; reformado recentemente, mas sem o uso devido de suas dependências.

- O clube social - funcionando ocasionalmente não atendendo aos anseios dos jovens.

- O centro social urbano de grande porte, com auditório (servido como cinema durante um tempo) e piscina, totalmente desativados. Funcionando apenas, cursos de alfabetização e esporádicas outras cursos de corte e costura, tipografia e arte-caligrafia; não servindo assim aos desejos da comunidade geral.

- O clube recreativo - privativo dos funcionários do Banco do Brasil.

- O jornal de circulação não vinda de Teresopolis e as oficinas na pequena fábrica de artigos - tecidos.

- O repetidora de televisão, captando dois canais: 10 e 9, respectivamente Rede Globo e Rede deirantes, sendo captado nesse mesmo canal, sinais da GVT.

- A juventude extrapela suas energias da semana, se refugiando nos domínios, no distrito de Lima Campos, onde tem a sede do mesmo nome

até o fim da tarde. Há também, grupos folcló-
ricos, e há um salão, cinema, casa de música
e dança; há também salão de artes, de dança,
etc. O interesse do esporte é insignificante, não
há quadras para esportes como vôlei, basquete,
mas só e exclusivamente futebol.

A única diversão da juventude local é a praça
pública Pequena onde os jovens se encontram. No
campo de cultura o povo trabalha para o bem-
estar pessoal e por esforço próprio.

IV - ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS:

- A estratificação social é vista apenas como
classe média e média baixa.
- As funções exercidas pelas comunitários são: pro-
fessores, comerciantes, funcionários públicos fe-
derais, estaduais e municipais, bancários, médi-
cos, dentistas, farmacêuticos, assistentes sociais,
engenheiros, advogados, enfermeiros, técnicos
agrícolas, agricultores, esportivistas, etc.
- Os produtos exportados são: banana (pela sua ali-
ta produção devido ao FIEC - com outro irrigado
João-Lima-Cunha) e o algodão - porém na não ocor-
rência de pecas.
- Os produtos importados são: sal, açúcar, óleo,
produtos para construção, etc. e outros de pri-
meira necessidade de consumo.
- O comércio local é restrito, não suprindo as
necessidades de emprego. Há escolas que são controla-
das por o burras de técnicos agrícolas e professo-
res e a oferta de emprego não existe.
- Fábricas - apenas duas usinas de beneficiamento
de algodão.
- Artesanato - são fabricados no município: pe-
tes, jarros, varandas, colas, arcos, chinelos,
colchas, etc.
- 3 agências bancárias, 2 hotéis, 1 agência dos

... (falta de recursos, etc.) Mas há prologos sociais: orgaos e festas, entao, por exemplo, uma escola da 1ª fase do 1º grau ou o curso pedago da cidade e uma escola de datilografia para utilizao na formao profissional do 2º juventude. So chamados "leoes" e "leocoras". Trata-se por exemplo...

. UNICOM - clube de servico filial do UNICOM, com o objetivo de servir de apoio... Trabalho por jovens de 14 a 25 anos, com a finalidade que visa ajudar a integrar e desenvolver problemas da comunidade carente. Procura fazer e realizar promoes para angariar fundos e reverter aos apelos comunitarios. So chamados de "leoes" e "leocoras" e trata-se por exemplo...

. INICOM - clube de servico filial do INICOM, com o objetivo de servir de apoio... Trabalho por jovens que se trata de "leoes". Seus servicos so feitos sob a superviso de bibliotecas e visam ajudar a comunidade.

VII - AREA DE EDUCACAO:

- Escolas do 1º e 2º graus:

Possui:

- 2 escolas do 1º e 2º graus, os cursos profissionalizantes de nivel pedagogico, tecnico-agricola e cientifico.

- 3 com 1º grau completo;

- 2 com 1º grau 1ª fase.

- Cursos suplementares: educacao integrada e curativo do 1º grau.

As dificuldades existentes na area educacional, so de numero muito elevado por uma serie de fatores tais como: poder socio-economico, desca...

das autoridades, etc., etc...

O perfil de cultura formado nessa cidade ainda está
muito a desejar, sendo carência de informações
específicas, como quase todos os alunos formados
no interior, onde o desenvolvimento da cultura
ainda resta.

Parágrafo Único - A Escola incluirá como estrutura da parte de Formação Especial para sondagem de aptidões e Iniciação para o trabalho, os seguintes campos de estudo:

- a) Técnicas Agropecuárias;
- b) Técnicas Industriais;
- c) Técnicas Comerciais;
- d) Práticas Integradas do Lar.

Art. 114 - A carga horária para cada componente curricular será estabelecida pelo Departamento de Ensino tendo em vista a legislação vigente.

C A P Í T U L O I I I DOS PROGRAMAS

Art. 115 - Os programas constarão de objetivos gerais e instru-
cionais a serem alcançados pelo aluno, e de conteúdos integrados distri-
buídos por séries, preferentemente sob as formas didáticas de atividades
e Áreas de Estudo.

Art. 116 - Na organização do conteúdo curricular considerar-se-á
a ordenação vertical e horizontal, em função do crescimento psicológico
do aluno.

§ 1º - Como ordenação vertical compreende-se a sequência conteú-
do em séries graduais da 1ª a 8ª séries.

§ 2º - Como ordenação horizontal entende-se o relacionamento dos
conteúdos afins.

C A P Í T U L O . I V DA AVALIAÇÃO

Art. 117 - A Avaliação terá por finalidade o nível de rendimento
escolar do aluno, através de contínuas observações das mudanças de com-
portamento nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor previstas nos
objetivos:

- da etapa de trabalho;
- da série;
- do grau de ensino.

Art. 118 - As avaliações individuais serão realizadas, em princí-
pio, no decorrer dos quatro períodos do ano letivo, compreendendo:

- 1º período - fevereiro, março e abril;
- 2º período - maio e junho;
- 3º período - agosto e setembro;
- 4º período - outubro, novembro e dezembro.

Art. 119 - Participam do programa de avaliação aqueles que a nível de escola, estão envolvidos diretamente no processo ensino-aprendizagem, sendo subsidiados por outros especialistas da Escola.

Art. 120 - O aproveitamento do aluno será expresso em conceitos que devem representar a interpretação dos resultados dos testes e medidas em termos de percentual de consecução dos objetivos.

E D U C A Ç Ã O G E R A L

| % | SITUAÇÃO DO ALUNO | CONCEITO |
|----------|-----------------------------|----------|
| 0 a 40 | Aproveitamento insuficiente | I |
| 41 a 60 | Aproveitamento regular | R |
| 61 a 80 | Aproveitamento bom | B |
| 81 a 100 | Aproveitamento ótimo | O |

FORMAÇÃO ESPECIAL

- O.P.A. Objetivos Plenamente Alcançados - Se o aluno realizou, sem dificuldades as tarefas propostas.
- O.A. Objetivos Alcançados - Se o aluno conseguiu realizar as tarefas propostas com alguma dificuldade
- O.N.A. Objetivos não alcançados - Se o aluno apresentou grandes dificuldades na execução das tarefas propostas ou não conseguiu realizá-las.

Art. 121 - O Conceito Bimestral (CB) será resultante dos conceitos obtidos durante o bimestre e o Conceito final (CF) será resultante dos conceitos bimestrais.

§ 1º - O aluno cuja resultante dos conceitos bimestrais seja INSUFICIENTE, terá como Conceito Final o resultante do conceito de recuperação final com os conceitos dos bimestres.

§ 2º - A resultante a que se refere o artigo anterior será obtida de acordo com a orientação contida no "Sistema de Avaliação" em vigor.

Art. 122 - Para facilitar a definição dos resultados na/de Educação Geral poder-se-á atribuir aos conceitos valores numéricos convencionais com a seguinte discriminação:

- Ótimo - equivalente a 04;
- Bom - equivalente a 03;
- Regular - equivalente a 02;
- Insuficiente - equivalente a 01.

C A P Í T U L O V
DA RECUPERAÇÃO

-24-

Art. 123 - A Recuperação do aluno far-se-á em termos de aproveitamento e de frequência.

Art. 124 - O aluno que manifestar deficiência no processo ensino-aprendizagem será submetido à Recuperação Final que se realizará após o término do ano letivo.

Parágrafo Único - Os estudos de recuperação não se aplicarão às primeiras séries do ensino de 1º grau, quando as matérias forem ministradas sob a forma de atividades (Res. Nº 109/76).

Art. 125 - Será submetido à Recuperação Final:

a) o aluno cuja resultante dos conceitos bimestrais seja insuficiente (I), observando o disposto quanto à assiduidade (Art.14 § 3º da Lei 5.692/71);

b) o aluno de aproveitamento suficiente (R ou B) e de frequência inferior a 75% e igual ou superior ao mínimo estabelecido pelo Conselho Estadual de Educação.

Art. 126 - O aluno terá direito à Recuperação Final em todas as Áreas de Estudo ou componentes curriculares em que não obtiver resultado satisfatório.

Art. 127 - O aluno em Recuperação receberá assistência integral do professor que considerará as suas diferenças individuais, o seu ritmo de aprendizagem, o grau e a natureza das deficiências evidenciadas.

Art. 128 - A frequência do aluno será obrigatória no período de recuperação.

Art. 129 - A Direção do Estabelecimento poderá convocar os professores da mesma área ou componente curricular que não tenham alunos a recuperar, quando constatar a necessidade.

Art. 130 - A Direção do Estabelecimento deverá assegurar a execução dos alunos referentes ao período de recuperação, fornecendo as melhores condições de acordo com as possibilidades da Escola.

Art. 131 - No decorrer do ano letivo, e sem prejuízos da recuperação prevista nos artigos anteriores, será submetido a uma Recuperação Contínua, o aluno que manifestar deficiência de aprendizagem.

Parágrafo Único - A Recuperação Contínua será feita no decorrer do processo ensino-aprendizagem e se constituirá de constante iniciativa do professor no sentido de enfatizar os aspectos em que os alunos evidenciem maiores dificuldades.

Art. 132 - A Recuperação Contínua será reforçada nos últimos dias de cada bimestre, cabendo ao professor promover atividades diversificadas que lhe permitam dar assistência mais direta aos alunos de aproveitamento insuficiente no bimestre.

Parágrafo Único - Os conceitos atribuídos nesse período serão registrados no Diário de Classe e juntamente com os outros conceitos do bimestre, constituirão o conceito bimestral.

C A P Í T U L O VI

DA PROMOÇÃO

Art. 133 - Promoção é a passagem do aluno de uma série para outra imediatamente superior.

Art. 134 - A Promoção não terá caráter classificatório e será observado o binômio assiduidade-aproveitamento.

Art. 135 - Os alunos do Curso Pré-Escolar serão promovidos automaticamente.

Art. 136 - Poderá promover-se à série seguinte o aluno com:

a) frequência igual ou superior a 75% em cada área ou componente curricular e conceito final REGULAR, BOM ou ÓTIMO;

b) frequência inferior a 75% e aproveitamento superior a 80% (ÓTIMO);

c) frequência igual ou superior a 75% em cada área ou componente curricular e conceito final INSUFICIENTE, desde que apresente melhoria de aproveitamento após estudo a título de recuperação;

d) rendimento SATISFATORIO (Regular ou Bom) e frequência inferior a 75% nunca inferior ao mínimo estabelecido pelo Conselho Estadual de Educação desde que apresente melhoria de aproveitamento após estudos a título de Recuperação.

C A P Í T U L O VII

DO REGIME ESCOLAR

Art. 137 - O Regime Escolar será constituído de:

a) Calendário Escolar;

b) Processo de matrícula;

c) Avaliação de Aproveitamento;

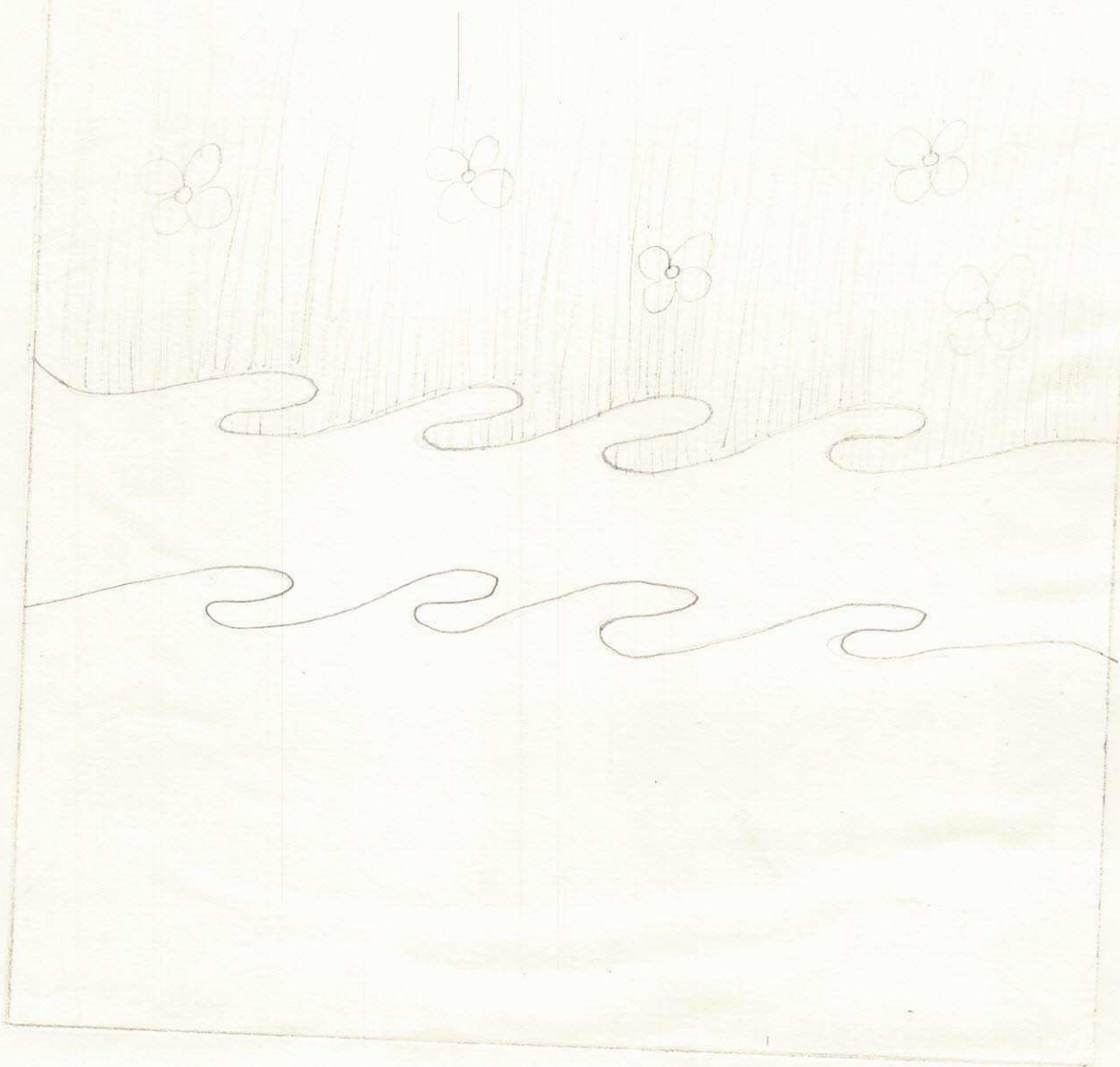
d) Período e Sistemática adotado para os estudos de recuperação;

e) Promoção dos alunos;

f) Das transferências;

g) Dos Certificados.

Educar é ser clima para o desa-
brochar do ser.



vida é ser liberdade

é ser como irmãos

vida é saúde

vida é participação

vida é saboreio justo

Eu vim
para que todos
tenham
vida

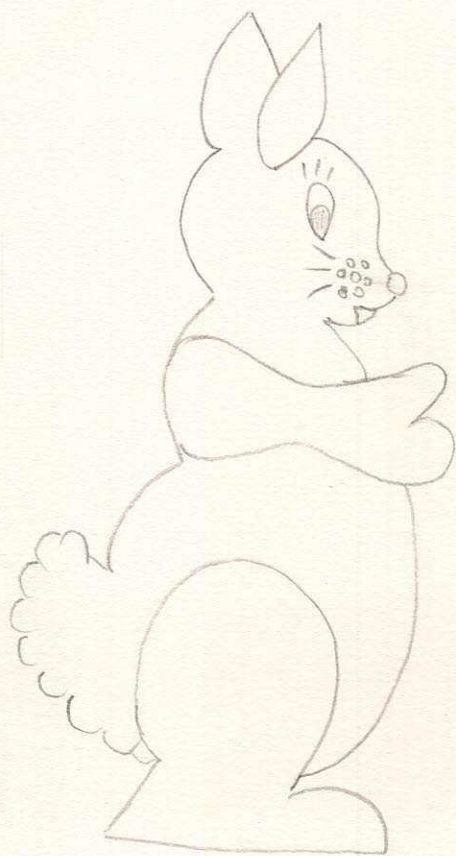
é ter emprego

vida é viver

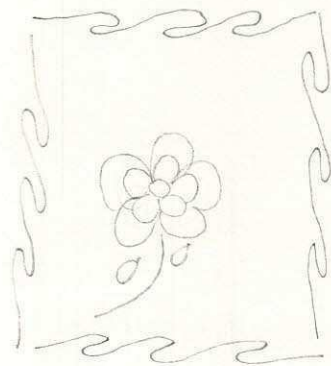
participar da vida
econômica, política...

é ter direitos

é ter escolas
terras para plantar



Páscoa é Vida Nova



Deus nos alegramos
com a sua
chegada

ESTATUTO DO PILOTÃO DE SAÚDE

CAPÍTULO I

DA FUNDAÇÃO E DO NOME:

Art. 1ª - Fica criado, sede na Escola de 1ª Grau Maria Irismar Maciel Moreira, um Pilotão de Saúde, com número ilimitado de usuários, mas com limitado número de funcionários. Chamar-se-a PILOTÃO DE SAÚDE DR. JOSÉ WALFRIDO.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS:

Art. 2ª - O pilotão de Saúde Dr. José Walfrido terá por objetivos:

- a) Fazer atendimento de primeiros-socorros aos alunos da escola;
- b) prestar pequenos curativos;
- c) aplicar em pequenas doses, remédios sem contra indicação;
- d) estabelecer um melhor relacionamento entre alunos, professores e funcionários.

CAPÍTULO III

DOS FUNCIONARIOS:

Art. 3ª - Poderão ser funcionários do Pilotão de Saúde:

- a) alunos das séries existentes;
- b) professores.

Art. 4ª - Os funcionários do Pilotão de Saúde dividir-se-ão nas seguintes categorias:

- a) Diretor-chefe (Vice-diretora) diretora de cada horário.
- b) Enfermeiro (aluno)
- c) Auxiliares (enfermeiro-adjunto e professores)

CAPÍTULO IV

DOS DEVERES E DIREITOS DOS FUNCIONARIOS:

Art. 4ª - São deveres dos funcionários:

a) Diretor-chefe:

- 1 - promover reuniões mensais e escolher o enfermeiro do mês;
- 2 - avaliar no final do bimestre a atuação do Pilotão;
- 3 - realizar palestras sobre saúde com pessoas da comunidade, orientando os educandos.

b) Enfermeiro:

- 1 - realizar pequenos curativos;
- 2 - organizar e informar qualquer ocorrência da farmácia do Pilotão.

c) Auxiliares:

- 1 - ajudar na organização e funcionamento do Pilotão;
- 2 - substituir o diretor-chefe ou enfermeiro na ausência dos mesmos.

Art. 5ª - São direitos dos funcionários:

- a) propor e discutir assuntos de interesse do pilotão;
- b) participar de todas as atividades do Pilotão.

CAPITULO V

DOS USUÁRIOS:

Art. 6ª - Poderão usufruir de Pilotão todos os alunos, professores e funcionários da escola.

CAPÍTULO VI

DO FUNCIONAMENTO:

Art. 7ª - a) O pilotão funcionará todos os dias letivos nos horários de 7 às 11 hs., 13 às 17 hs., 18:30 às 21:30 hs.

b) Inicialmente não será cobrada nenhuma taxa.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS:

Art. 8ª - Composição do corpo de funcionários não será feita através de eleição, mas de apresentação voluntária.

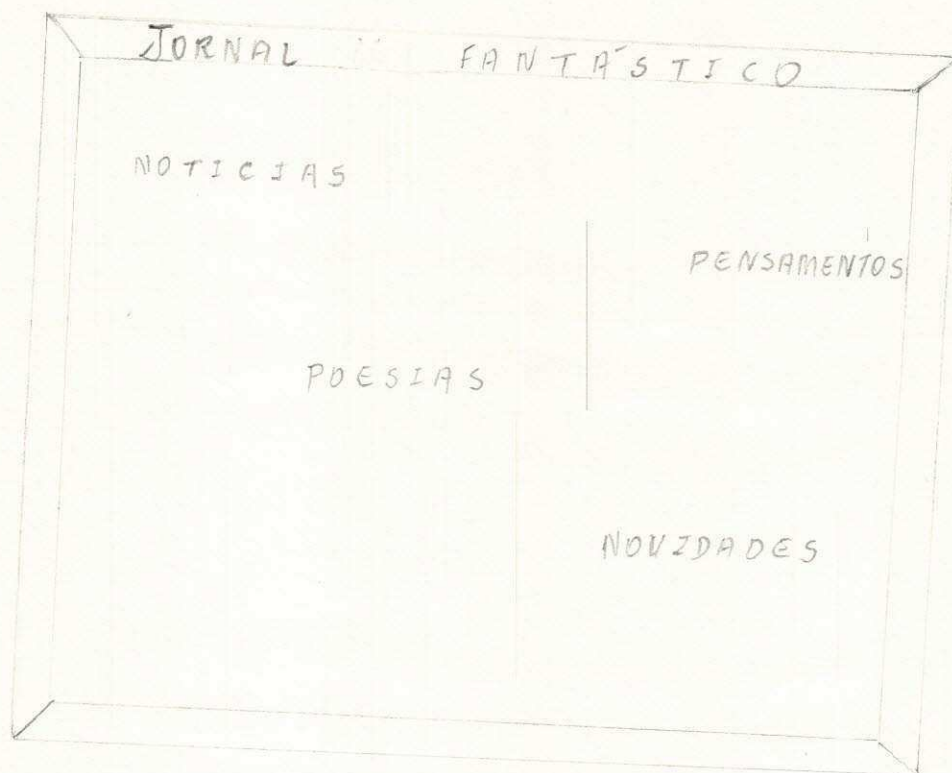
Art. 9ª - A duração do contrato será de um mês.

Art. 10ª - Estes estatutos poderão ser reformados em quaisquer época mediante convocação da diretoria.

Art. 11ª - O Pilotão de Saúde terá duração por tempo indeterminado, porém, se em qualquer época se disover, sua dissolução deverá ser feita por assembléia geral extraordinária.

Art. 12ª - De início o Pilotão servirá apenas para atendimento interno.

Art. 13ª - A direção do Pilotão será cargo de confiança, devendo a mesma ser aprovada pelo diretor da escola.





ba

la



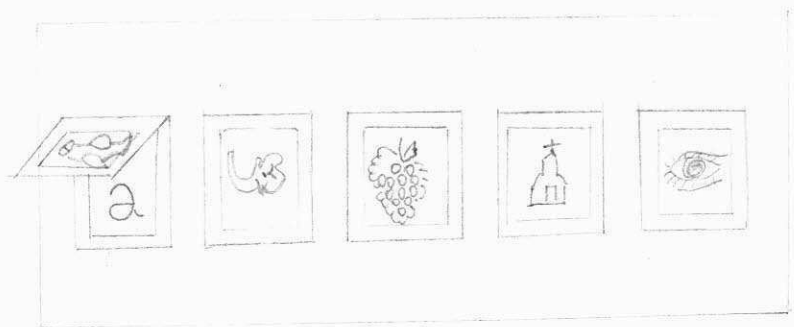
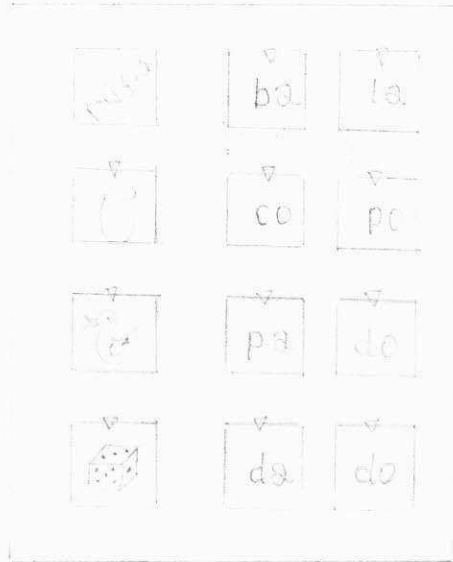
co

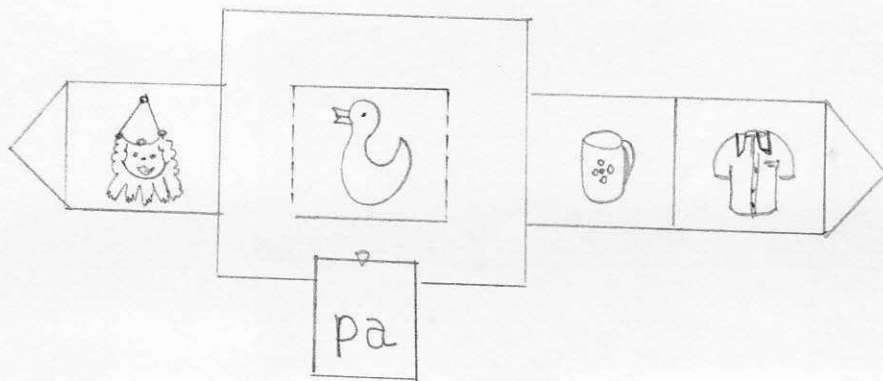
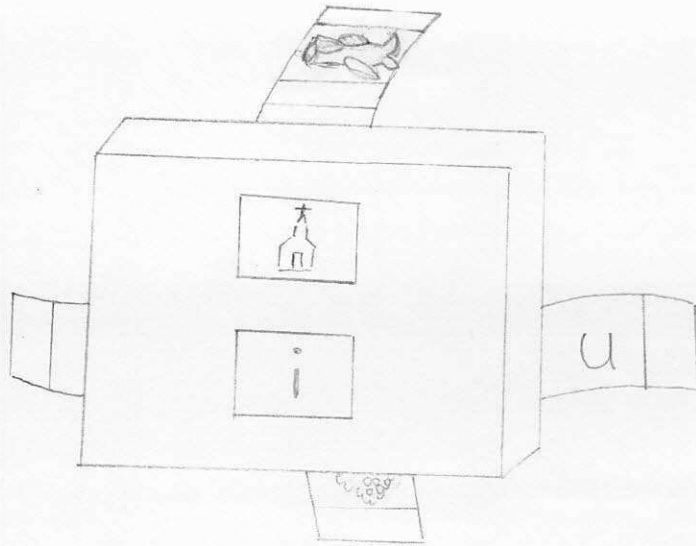
po

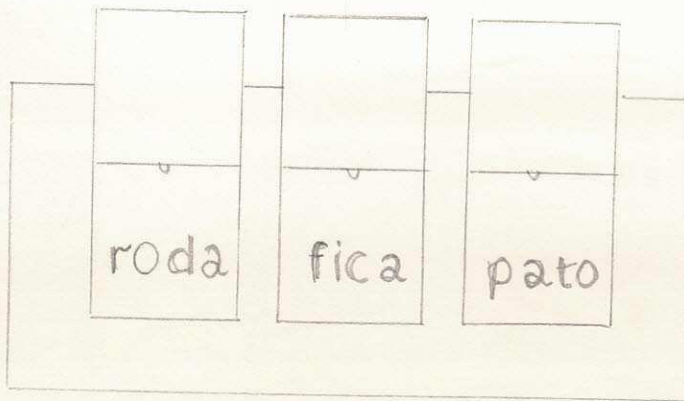
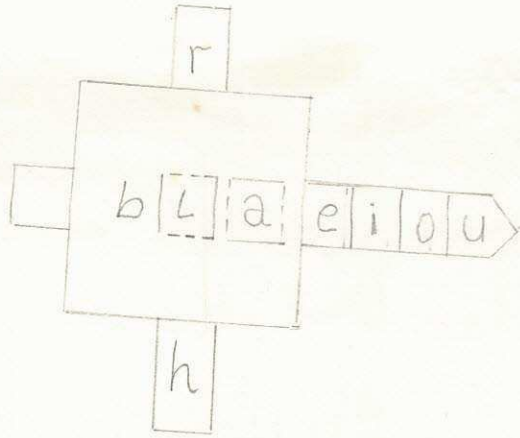


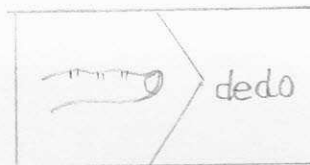
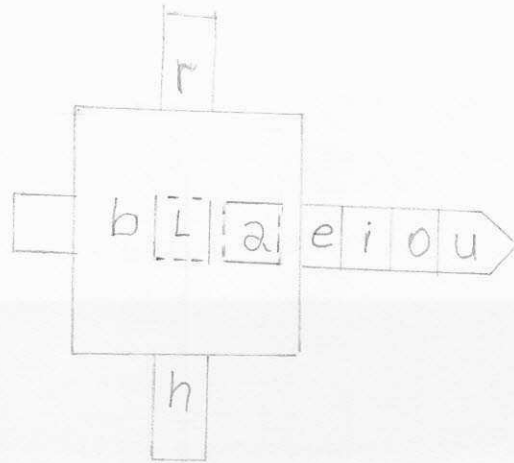
pa

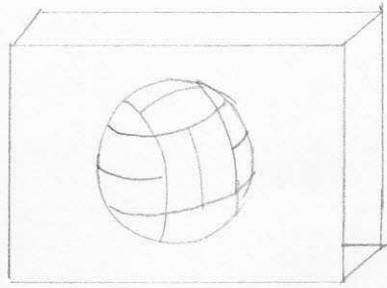
do











bola



ba

la



co

po



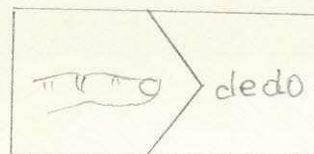
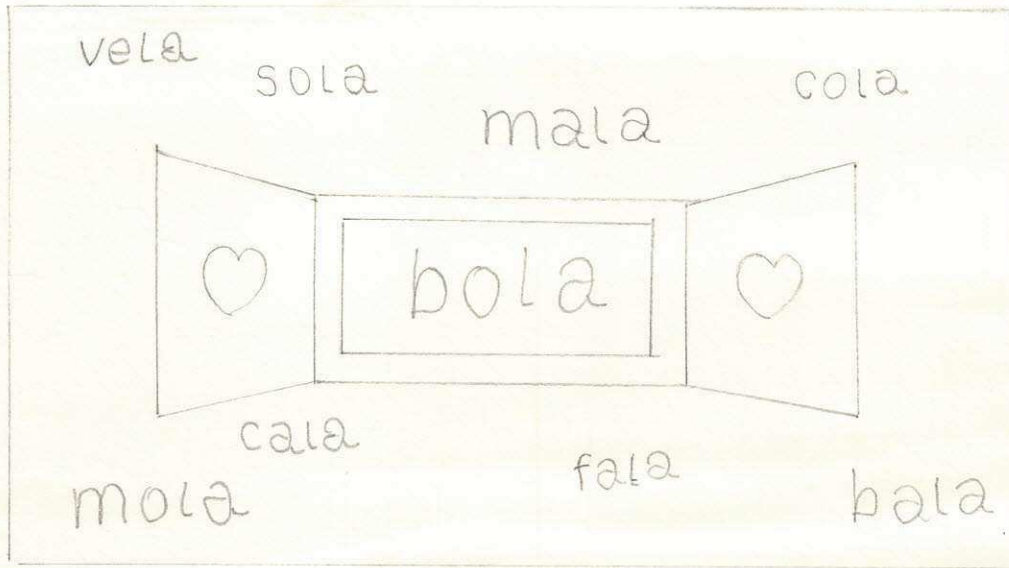
pa

to



da

do



a

e

i

o

u

Técnicas

Dois partidos: o professor dividirá a classe em dois partidos que poderão escolher os seus próprios nomes. Todos ficam de pé. O professor vai escrevendo sentenças no quadro e pedindo alternadamente a membros de um partido que leiz. O que ler certo, pode sentar-se. O que não ler, permanece de pé, podendo ser de novo chamado. Vencerá o partido que ler acertadamente.

Treino das palavras novas (ditado mudo). Escreva as palavras novas no quadro. Pede que os alunos leiam: letra por letra, sílaba por sílaba. Manda fechar os olhos e pensar na palavra. Depois de ver novamente a palavra, escreva sem ver a palavra que deve já estar apagada.

Aprender a ler é uma grande aventura para as crianças. Estará em suas mãos torná-la agradável e proveitosa ou, ao contrário, torná-la aborrecida e fatigante, se for desprovida de sentido.

Conduza seus alunos a vencer gradativamente as dificuldades da aprendizagem. Dê-lhes oportunidade para que adquiram, desde as suas primeiras lições, convenientes hábitos e atitudes. Imprima animações e alegria ao ensino, inspirando nas crianças crescente confiança em suas capacidades! Isso é desejável e isso é possível.

Lourenço Filho

RELATÓRIO DO 2º GRAU



Para termos uma visão do desenvolvimento ensino-aprendizagem no 2º grau, tentamos realizar um trabalho de cunho científico, pois através deste teremos respostas mais concretas, ou melhor, mais con-
dizentes a realidade educacional de cada um. É uma atividade que oferece subsídios para concretização de uma prática coerente e eficaz.

A princípio entramos em contato com a administração da escola, dando-lhe informações a respeito das atividades a serem desenvolvidas pela equipe de estagiárias.

Em seguida convocamos os coordenadores de área para uma reunião. Logo após passamos a elaborar o questionário, digo, questionários para conhecermos a realidade educacional da escola.

Dando continuidade, foi feita a aplicação dos mesmos com o corpo docente e discente, tentando no fundamental adquirirmos uma minuciosa visão do pensamento dos educadores e educandos daquele estabelecimento de ensino.

(Vide anexo I)

No ato do recebimento dos questionários aplicados, foram entregues apenas os referentes aos estudantes.

Em virtude do que foi detectado pelas respostas, fez-se necessário analisarmos as mesmas. Para isso partimos para a Tabulação, através da qual pudemos ver que, a situação da escola deixa muito a desejar.

(Vide anexo II)

Face ao que foi tabulado constatamos que: as dificuldades abrangeram quase todas as disciplinas, envolvendo com mais intensidade Matemática e Português. Isso como consequência da falta de recursos materiais e também humano, no que diz respeito a pessoas qualificadas. A insatisfação é quase geral, como seja: falta de uma praxis educativa, de interesse, de relacionamento, de verbas, enfim de tudo que se pode incubir em deficiência educacional. Vimos pois que em termos de educação, precisa ser burilada de modo que se possa pelo menos pensar em educação como processo de mudança.

"Se ninguém aprendeu, não houve ensino. O objetivo da vida

não é conhecimento pois o homem não vive para saber; aprende para viver melhor".

Baseado nessa teoria de John Dewey, não se pode dizer que uma escola é profissional se ela não dá oportunidade de praticar sua determinada qualificação. Este foi um dos principais problemas denunciados pelos educandos.

Calculado no que foi detectado, resta-nos concluir o nosso trabalho. Antes porém, gostaríamos de ressaltar que a experiência não foi significativa, em virtude de não ter atendido as nossas expectativas como futuras profissionais; deixando na ociosidade no que se refere ao acervo de conhecimentos. Infelizmente, a nossa experiência não foi promissora.

Em termos de considerações finais sentimos necessidade de apresentarmos os aspectos negativos:

- rejeição por parte da administração da escola;
- falta de acompanhamento e orientação, em virtude do período de greve;
- Descaso dos professores e alunos da escola com a equipe de estagiárias;
- Número elevado de componentes da equipe;
- trabalho científico muito superficial.

Apresentados os aspectos negativos, torna-se indispensável propormos sugestões com vistas a melhoria parcial na realização dos próximos estágios:

- que repensem nas próximas turmas, o que fazer no 2º grau, colocando o trabalho científico que realizamos como "cobaias", como em basamento para a prática;
- que haja uma maior preparação e embasamento para a atuação no 2º grau;
- que os componentes para estagiarem no 2º grau, resuma-se em equipe de quatro elementos;
- O entrosamento entre a coordenação do estágio e a administração da escola é bastante necessário para o desempenho desse trabalho.

COLÉGIO COMERCIAL MUNICIPAL MONSENHOR CONSTANTINO VIEIRA.

REUNIÃO COM OS COORDENADORES DE ÁREA DO 2º GRAU.

DATA: 25 DE MAIO DE 1984.

I - OBJETIVOS:

- . Informar a respeito do nosso desempenho face ao estágio supervisionado.
- . Colher informações, tendo em vista a realização do nosso trabalho.

II - ESTRATÉGIAS:

- . Conversas informais com os Coordenadores de Área.
- . Questionamentos referentes as dificuldades encontradas pelos Coordenadores de Área.

III - PARTICIPANTES:

- . Estagiárias
- . Coordenadores de Área.

P E R G U N T A S

- . Como é o trabalho do Coordenador ?
- . Quais as maiores dificuldades que o Coordenador encontra ?
- . Que tipo de assistência você dá aos professores ?
- . Como é realizado o encontro entre Coordenadores e Professores ?
- . Que tipo de atividades são usadas nesses encontros ?
- . Há encontro de Coordenadores, ou cada Coordenador trabalha individualmente ?
- . Você gostaria de receber alguma ajuda ? Quais ?

QUESTIONÁRIO

OBJETIVO:

- Colher informações condizentes com a atuação do professor no processo ensino-aprendizagem.

IDENTIFICAÇÃO:

Escola:

Data:

Nível de escolaridade:

Disciplina que leciona:

PERGUNTAS:

- 1 - Como é o seu relacionamento com o aluno?
- 2 - Com relação ao conteúdo, você segue rigorosamente o programa?
- 3 - Você procura atender as necessidades dos alunos? Como?
- 4 - Que metodologias são utilizadas na sala de aula?
- 5 - Na aplicação dos conteúdos são utilizados recursos materiais? Quais?
- 6 - Como é feita a avaliação? (Como avalia o aluno).
- 7 - Quais as dificuldades encontradas em sala de aula?
- 8 - Você é engajado em alguma luta pela melhoria da educação? Justifique.

QUESTIONÁRIO

OBJETIVO:

- Colher informações a respeito do processo en sino-aprendizagem do 2º grau.

PERGUNTAS:

- 1 - Como é o seu relacionamento com os professores?
- 2 - Você sente dificuldade em alguma disciplina?
- 3 - Com relação a Educação que mudança você gostaria que ocorresse na sua escola?
- 4 - Você participa em sala de aula?
- 5 - O método de ensino aplicado está sendo satisfatório?